

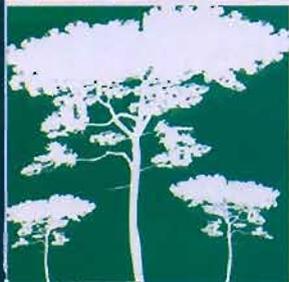
44346



FD 04010



**GES
PAN**



**G E S T Ã O
P A R T I C I P A T I V A
D E R E C U R S O S
N A T U R A I S**

ABORDAGEM GESPAN

“As vezes, nós estamos andando por caminhos errados, mas não é por nossa vontade. É por falta de conhecimento mesmo. Dessa forma, no geral da história, todas essas orientações que vieram do Projeto Gespan, são como sementes que você germina em solo fértil e espera que o resultado seja positivo. Hoje, áreas que estavam degradadas estão sendo recuperadas pela própria comunidade com orientação e acompanhamento”.

Mário Souza
Presidente do Sindicato dos
Trabalhadores Rurais de Moju
(STR)





O CONTEXTO DA ABORDAGEM GESPAN

A Amazônia, pelo vasto potencial de seus recursos naturais, é tida como de grande importância estratégica para o desenvolvimento local e internacional e nela tem prevalecido a preocupação com o uso e a exploração em larga escala, de seus múltiplos recursos. O Pará, Estado com uma área de 1.253.164 km², é palco constante de diversas atividades de exploração de seus recursos naturais, desde projetos minerais, agropastoris, madeireiros, dentre outros, que causam influência direta ao meio ambiente. A exploração madeireira, em especial, tem provocado mudanças na paisagem natural, na criação de infraestrutura, em deslocamentos populacionais, na urbanização, na construção de estradas, na degradação das margens dos rios, poluição das áreas, problemas sociais como conflitos de terras, etc. O resultado disso é uma trágica contradição: populações rodeadas da maior riqueza e potencial natural ficam cada vez mais pobres. Assim sendo, minimizar os impactos sobre os recursos naturais por meio de seu uso sustentável em benefício das populações em situação de pobreza tem sido motivo de intenso debate e inúmeras ações por parte do governo e da sociedade civil. A maior parte destas iniciativas porém, esbarram sempre nos mesmos dilemas: sem a participação dos atores locais, sem compartilhar os processos de decisão com aqueles que são ou serão atingidos pelo impacto do uso dos recursos naturais, os projetos não passam de miragens, de acenos provisórios de solução. Diante desse cenário, o que fazer para que o desenvolvimento sustentável seja uma construção compartilhada, que gere autonomia e não dependência? Como garantir mecanismos, de fato, participativos? Como criar condições de diálogo entre os diferentes atores envolvidos, com interesses também tão diversos? Como colocar os atores locais no centro das decisões?

Desde 2001, tais desafios foram encarados pelo Projeto Gestão Participativa de Recursos Naturais - GESPAN -, cuja experiência nos municípios de Moju, Igarapé-Miri e Tailândia, no Estado do Pará, revelou ser de grande valor diante da realidade amazônica, marcada pela enorme diversidade étnica e cultural em meio a um território de imensa riqueza ambiental e distâncias extremas e desafiadoras.



“As vezes, nós estamos andando por caminhos errados, mas não é por nossa vontade. É por falta de conhecimento mesmo. Dessa forma, no geral da história, todas essas orientações que vieram do Projeto Gespan, são como sementes que você germina em solo fértil e espera que o resultado seja positivo. Hoje, áreas que estavam degradadas estão sendo recuperadas pela própria comunidade com orientação e acompanhamento”.

Mário Souza
Presidente do Sindicato dos
Trabalhadores Rurais de Moju
(STR)

O QUE É A ABORDAGEM GESPAN

É uma forma de trabalho que utiliza elementos de diferentes metodologias participativas segundo as condições e necessidades locais.

Foto: Acervo Gespan

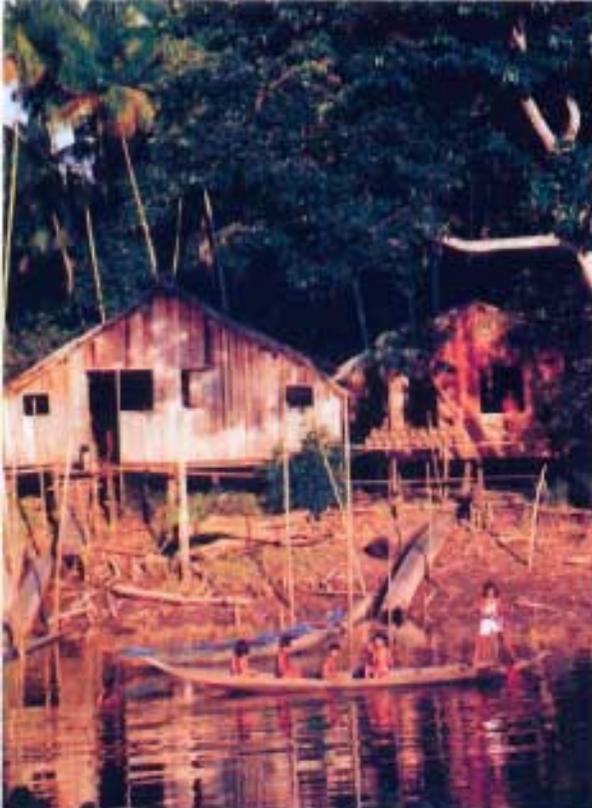


Para buscar caminhos que tornem possível o uso sustentável dos recursos naturais em benefício das populações em situação de pobreza, é necessário considerar três princípios importantes:

- O município enquanto foco da ação;
- A administração compartilhada como meta de ação;
- Conhecer a real interação entre os diversos atores sociais para que eles atuem como facilitadores da ação.

É a partir do cenário das relações sociais entre as lideranças locais, organizações e entidades provedoras de serviços e instituições (municipais, regionais ou federais), que se poderá construir de forma coletiva uma agenda para o desenvolvimento local, que tenha como vetor a inclusão social e a preservação do meio ambiente.

Desta forma, em termos simples e diretos, a Abordagem Gespan é um conjunto de elementos que, estabelecendo condições de igualdade entre os atores envolvidos, valoriza a participação de todos, incentivando ao debate democrático que resulte na identificação e no atendimento das principais demandas locais que afetem de maneira positiva ao desenvolvimento local.



DESENVOLVIMENTO DA ABORDAGEM GESPAN

Na prática, a Abordagem Gespan propõe um processo seqüencial baseada em três aspectos:

1 Identificação de atores locais representativos

Trata-se do reconhecimento e valorização dos atores locais para a constituição de fóruns participativos de diálogo formais e informais.

2 Planejamento participativo

Identificação, priorização e hierarquização de demandas, seguidas da elaboração conjunta de objetivos e metas.

3 Execução participativa

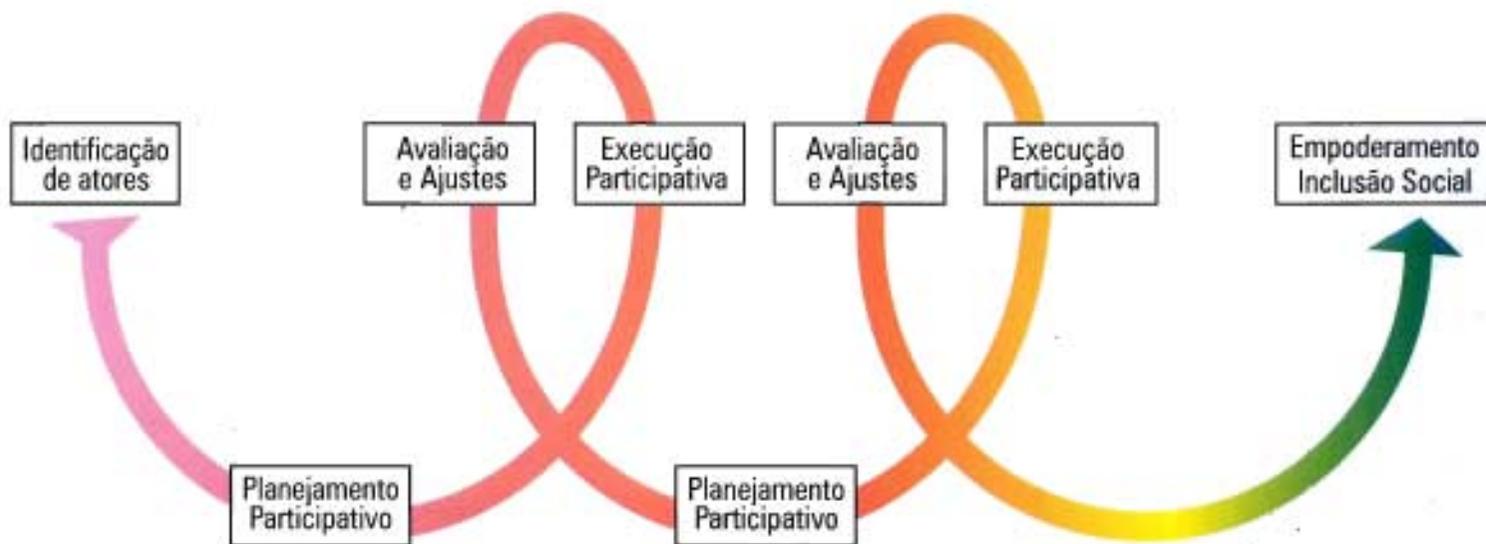
A partir de objetivos comuns, dividir responsabilidades entre os parceiros na execução. Avaliando e monitorando as atividades planejadas. Lembrando que a avaliação e reflexão são etapas fundamentais para o processo de aprendizagem.

Ao final do processo, o resultado esperado é a inclusão social, alcançada pela organização e participação social. Ou seja, o que se pretende é colocar em prática um processo de empoderamento dos atores locais mais fragilizados, a fim de garantir-lhes ampla participação nas decisões que afetam seu modo e seus meios de vida.

LÓGICA DA ABORDAGEM

Meta	Objetivos Específicos	Princípios Orientadores	Características
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer mecanismos para a interação e articulação de atores locais com entidades provedoras de serviços, de forma a garantir aos cidadãos o direito de acesso a informação que promova processos de desenvolvimento sustentável e redução da pobreza. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a participação dos atores locais e assegurar o alcance dos resultados. Fortalecer e estimular as parcerias entre as instituições e organizações provedoras de serviços. Desenvolver instrumentos que promovam o diálogo e intercâmbio entre os atores locais e entidades provedoras de serviços. Valorizar a inserção, nos cenários de discussão local, de atores sociais menos favorecidos. Resgatar a legitimidade representativa, evitando processos de imposições de ações. 	<ul style="list-style-type: none"> As pessoas são os sujeitos dos processos de desenvolvimento. A participação da comunidade na construção do novo modelo de desenvolvimento. As parcerias e atuação em redes locais. Valorização da experiência e o saber dos atores envolvidos. Capacitação e formação de recursos humanos. Construção de um planejamento democrático. Transparência de ação. Apropriação dos processos locais de desenvolvimento. Empoderamento local. 	<ul style="list-style-type: none"> Promove a formação de redes de instituições locais. Busca a sensibilização das autoridades locais e gestores públicos. Baseia-se no diagnóstico das potencialidades locais. Considera a articulação institucional como fonte de informação e tecnologia.

CICLOS DA GESTÃO PARTICIPATIVA



Produtos Gerados pela Abordagem Gespan

- Diagnóstico participativo sobre o uso dos recursos naturais.
- Conselhos municipais de desenvolvimento rural e meio ambiente.
- Produção de informações básicas como contribuição para o planejamento municipal.
- Lei ambiental municipal.
- Planos municipais de desenvolvimento rural sustentado.
- Zoneamento econômico-ecológico participativo no âmbito municipal.
- Identificação de demandas e prospecção de tecnologias.





Projeto Gestão Participativa de Recursos Naturais - GESPAN

Sede da EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

Trav. Enéas Pinheiro, s/n - Bairro do Marco

Fones: (91) 299 4623 / 277 2888

Cep 66.095-000 - Belém - Pará

www.gespan.com.br

gespan@gespan.com.br

Abordagem GESPAN.

2009

FD-PP-01010



CPATU- 44346-1

Parcerias

